

Nabo é aliado de produtores como plantio de entressafra, aponta pesquisa da UEPG

28/07/2025

Ensino Superior

A preparação do solo é parte essencial para garantir uma boa colheita. É por isso que a Fazenda Escola Capão da Onça da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Fescon-UEPG) aproveita a entressafra de verão para realizar o plantio de cobertura – uma cultura sem finalidade comercial, mas com objetivo de proteger o solo. É também motivo para aumentar as pesquisas sobre o tema.

O plantio é realizado em áreas que, até o verão, tinham soja, milho e feijão, e agora recebem o nabo forrageiro. Essa espécie contribui para melhorar a nutrição e descompactar o solo, evita o crescimento de plantas daninhas e atrai polinizadores que melhoram a produção. O processo de utilização do nabo como cultura antecessora pode gerar um aumento na produtividade que, no caso do milho, chega a até 25%, de acordo com pesquisas.

O nabo possui uma raiz agressiva que cumpre a função de romper camadas do solo, formar galerias e permitir maior penetração de água. Dessa forma, contribui na descompactação do solo. Além disso, o nabo possui uma função nutricional ao disponibilizar substâncias para a cultura que vem em seguida. Nitrogênio, potássio e fósforo são alguns dos principais nutrientes fornecidos. Trata-se de uma planta que num período de 60 dias já se desenvolve e floresce. Com isso, ela absorve nutrientes do solo e traz para a superfície.

Outra característica do nabo é o fato de ter flores atrativas para abelhas. Devido a disponibilidade do pólen, as abelhas passam a fazer parte do sistema produtivo. De acordo com pesquisas, a presença de abelhas em áreas com soja chega a gerar um incremento de produtividade de 3% a 5%. “Se pegar uma média de 60 sacas por hectare, isso vai representar 2 a 3 sacas. O valor da saca de soja é de R\$ 140. Com isso, gera R\$ 450 de incremento por hectare simplesmente pela presença dos polinizadores”, explica o professor coordenador da Fescon, Orcial Bortolotto.

O crescimento agressivo do nabo também contribui para reduzir a chegada de luz no solo, o que diminui a proliferação de ervas daninhas. “O nabo cresce rapidamente e não deixa a luz chegar ao solo, reduzindo as plantas daninhas.

Isso representa uma redução nas despesas com herbicidas também”, conta o professor.

- [140 agroindústrias vão levar produtos à Feira Sabores do Paraná, em Curitiba](#)
- [Governo produz documentário sobre acolhida de pesquisadores ucranianos no Paraná](#)

ROLAMENTO – Após o plantio e crescimento do nabo, chega a hora de fazer o rolamento. Para isso, a equipe da Fazenda Escola utiliza um trator equipado com um rolo compressor, que tomba as plantas para que fiquem na horizontal com o solo. Assim, o nabo vai disponibilizar os nutrientes que ficaram sob o solo para a cultura que vem na sequência. Após o rolamento é feita a dessecação – aplicação de herbicidas que aceleram a morte da planta. Isso é feito para que, no verão, quando for cultivar milho e feijão, o nabo já tenha disponibilizado todos seus benefícios para o solo.

Na Fazenda Escola, o nabo já foi rolado e dessecado e, com isso, a disponibilidade é para iniciar o plantio entre o final de agosto e início de setembro. A equipe da Coordenadoria de Comunicação acompanhou a atividade de rolamento, que contou também com a presença do servidor Jeferson Pinheiro dos Santos e do estagiário e acadêmico do segundo ano de Agronomia, Guilherme Taborda dos Santos.

O professor Orcial alerta que cada produtor deve avaliar qual a melhor planta de cobertura para a sua área. O produtor que tem problemas com mofo branco, que é uma doença de frio e altitude, precisa de cautela com o nabo antecedendo o plantio de feijão ou soja. O nabo pode facilitar esses patógenos. “Se for trabalhar com o plantio de milho, não tem problema nenhum. Ou se não tiver histórico de mofo branco, pode trabalhar tranquilamente. O nabo pode acabar prolongando a sobrevivência dos patógenos”, recomenda.